



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAREMA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

014. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões **01** e **02**:



(Mort Walker, "Recruta Zero".

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos, 24.07.2026>)

01. Com a fala "Espero que ninguém mais me encontre aqui.", o personagem sugere que

- (A) temia pela segurança sua e pela do amigo.
- (B) esperava encontrar mais pessoas ali.
- (C) ficou irritado por ser logo encontrado.
- (D) optou por estar longe do convívio social.
- (E) foi ficando sozinho ali até ser esquecido.

02. Assinale a alternativa em que a reescrita da frase "Ninguém liga para o que eu digo." é coerente com o sentido da tira e está em conformidade com a norma-padrão de uso do acento indicativo da crase.

- (A) As pessoas dão atenção à tudo o que eu digo.
- (B) As pessoas ignoram às coisas que eu digo.
- (C) As pessoas são indiferentes àquilo que eu digo.
- (D) As pessoas obedecem à qualquer coisa que eu digo.
- (E) As pessoas ficam sensíveis à umas coisas que eu digo.

Leia o texto para responder às questões de **03** a **09**:

Um dever de todos nós

Ninguém tem a prerrogativa de machucar crianças e adolescentes, sob que pretexto for. Ninguém. Precisamos varrer deste país a mentalidade perversa de que pais ou responsáveis podem infligir castigos físicos e psicológicos para "discipliná-los". Não podem. Meninas e meninos são sujeitos de direitos, não propriedades das famílias.

Nossa sociedade é ainda bastante permissiva com as agressões a seu público mais vulnerável. Uma mostra disso apareceu na pesquisa *Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes no Brasil*, realizada pelo Infnis — Instituto Futuro é Infância Saudável —, em parceria com a Quaeest.

Para 62% dos entrevistados, ao presenciar uma criança apanhando na rua, a reação mais provável é não se envolver. Entre os principais motivos apontados para essa postura estão a percepção de que "cada um sabe da própria vida" e que seria constrangedor interferir na forma como outras famílias educam seus filhos. Pois é. Chamam a isso de educar. Entendimento que reitera ser este um país onde espancar significa "disciplinar". É a naturalização da crueldade.

A pesquisa — feita com 2.202 pessoas em todas as regiões do país e divulgada na semana passada — destacou, ainda, que 91% dos brasileiros consideram o diálogo a melhor forma de educar. No entanto, 49% deles admitiram ter dado tapas em crianças ou adolescentes, 27% disseram que já usaram objetos para agredi-los e 62% afirmaram ter gritado com eles.

A Lei Menino Bernardo, incluída no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ressalta que "a criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los". Essa lei está em vigor desde 2014, mas poucos sabem de sua existência.

O Estado tem a obrigação de tomar a frente do combate à violência contra meninos e meninas, com políticas públicas efetivas, campanhas de conscientização e fortalecimento dos serviços de suporte às famílias e de atendimento às vítimas.

Crianças e adolescentes sendo agredidos é um problema público, não privado. Quem souber ou perceber maus-tratos, seja dentro da própria família, seja fora dela, deve denunciar. Ter um ambiente de acolhimento e afeto é um direito de meninos e meninas. Garantir que essa prerrogativa seja respeitada é dever de todos nós.

(Cida Barbosa. <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao, 23.07.2026>. Adaptado)

03. De acordo com a autora, no que diz respeito à violência, é imperioso lembrar que crianças e adolescentes

- (A) vivem muitas vezes em ambiente hostil expostos à agressão, o que ainda acontece como forma tradicional de educação, que legalmente não pode ser mudada.
- (B) têm a prerrogativa da salvaguarda garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e, caso isso seja descumprido, as autoridades devem ser acionadas.
- (C) deixaram de ter direito pleno à segurança quando foi instituída a Lei Menino Bernardo, na qual medidas de violência controlada estão previstas como forma de educação.
- (D) estão expostos a contradições sociais, ora vistos como sujeitos de direitos, ora vistos como propriedades das famílias, o que dificulta a aplicação de leis aos agressores.
- (E) sofrem diuturnamente com agressões dentro e fora da família, uma vez que a legislação atual destinada à sua proteção é desconhecida da maior parte da sociedade.

04. Com base nos dados apresentados da pesquisa *Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes no Brasil*, conclui-se corretamente que parcela expressiva dos entrevistados se revela

- (A) omissa, pois além de deixar crianças e adolescentes sem educação, não se importa em corrigi-los.
- (B) consciente, pois além de evitar continuamente a agressão física, é diligente ao denunciá-la.
- (C) contraditória, pois afirma que o diálogo é a melhor forma de educar, mas recorre ao castigo físico.
- (D) ponderada, pois enxerga no castigo físico uma forma de educar e acolher aqueles que erram.
- (E) incoerente, pois defendem o uso de castigo físico, mas ao verem isso na rua preferem interferir.

05. Considere as passagens do texto:

- ... pais ou responsáveis podem **infligir** castigos físicos e psicológicos para “discipliná-los”. (1º parágrafo)
- Entre os principais motivos apontados para essa **postura**... (3º parágrafo)
- ... e que seria **constrangedor interferir** na forma como outras famílias educam seus filhos. (3º parágrafo)

No contexto em que estão empregados, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) aplicar; comportamento; insano; criticar.
- (B) impedir; opinião; inútil; remediar.
- (C) causar; posicionamento; ruim; afetar.
- (D) sugerir; acordo; inconveniente; mudar.
- (E) impor; atitude; embaraçoso; intervir.

06. Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido figurado.

- (A) Precisamos **varrer** deste país a mentalidade perversa... (1º parágrafo)
- (B) ... ao **presenciar** uma criança apanhando na rua... (3º parágrafo)
- (C) ... a reação mais provável é não **se envolver**. (3º parágrafo)
- (D) ... 49% deles admitiram ter dado **tapas** em crianças... (4º parágrafo)
- (E) ... sem o uso de **castigo** físico ou de tratamento cruel... (5º parágrafo)

07. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância verbal e de concordância nominal.

- (A) Segundo a pesquisa do Infnis, existe bastante brasileiros que consideram o diálogo a melhor forma de educar.
- (B) Os dados da pesquisa realizada pelo Infnis compõe o cenário da situação vivida pelas crianças e adolescentes no país.
- (C) O fortalecimento dos serviços de suporte às famílias e de atendimento às vítimas seriam uma forma de combate à violência.
- (D) Castigo físico e tratamento cruel mantêm as crianças e os adolescentes distantes do acolhimento e do afeto.
- (E) Acolhimento e afeto devem ser direitos garantido a meninos e meninas do país, e deve haver respeito a eles.

08. Nas passagens – ... podem infligir castigos físicos e psicológicos para “discipliná-los”. (1º parágrafo) – e – ... reitera ser este um país onde espancar significa “disciplinar”. (3º parágrafo), a autora emprega as aspas com a intenção de

- (A) apresentar citações da pesquisa.
- (B) ironizar o sentido das expressões.
- (C) reforçar sua adesão às ideias.
- (D) enfatizar a importância da disciplina.
- (E) marcar a fala dos entrevistados.

09. Na passagem “Essa lei está em vigor desde 2014, mas poucos sabem de sua existência.” (5º parágrafo), as expressões “em vigor”, “desde 2004” e “mas” exprimem, correta e respectivamente, sentidos de:

- (A) meio; tempo; causa.
- (B) meio; modo; conclusão.
- (C) tempo; tempo; adição.
- (D) modo; meio; concessão.
- (E) modo; tempo; ressalva.

Os Cavalinhos de Platiplanto

O meu avô Rubem havia me prometido um cavalinho de sua fazenda do Chove-Chuva se eu deixasse lancetarem* o meu pé, arruinado com uma estrepada no brinquedo de pique. Por duas vezes o farmacêutico Osmúcio estivera lá em casa com a sua caixa de ferrinhos para o serviço, mas eu fiz tamanho escarcéu que ele não chegou a passar a porta do quarto. Da segunda vez meu pai pediu a seu Osmúcio que esperasse na varanda enquanto ele ia ter uma conversa comigo. Eu sabia bem que espécie de conversa seria; e aproveitando a vantagem da doença, mal ele caminhou para a cama, eu comecei novamente a chorar e gritar, esperando atrair a simpatia da minha mãe e, se possível, também a de algum vizinho para reforçar. Por sorte vovô Rubem ia chegando justamente naquela hora. Quando vi a barba dele apontar na porta, compreendi que estava salvo pelo menos por aquela vez; era uma regra assentada lá em casa que ninguém devia contrariar vovô Rubem. Em todo caso, chorei um pouco mais para consolidar minha vitória, e só sosseguei quando ele intimou meu pai a sair do quarto.

Vovô sentou-se na beira da cama, pôs o chapéu e a bengala ao meu lado e perguntou porque era que meu pai estava judiando comigo. Para impressioná-lo melhor eu disse que era porque eu não queria deixar seu Osmúcio cortar o meu pé.

– Cortar fora?

Não era exatamente isso que eu tinha querido dizer, mas achei eficaz confirmar; e por prudência não falei, apenas bati a cabeça.

– Mas que malvados! Então isso se faz? Deixe eu ver.

E depois de examinar:

– É exagero deles. Não é preciso cortar nada. Basta lancetar.

Ele deve ter notado o meu desapontamento, porque explicou depressa, fazendo cócega na sola do meu pé:

– Mas nessas coisas, mesmo sendo preciso, quem resolve é o dono da doença. Se você não disser que pode, eu não deixo ninguém mexer, nem o rei. Você não é mais desses menininhos de cueiro, que não têm querer. Na festa do Divino você já vai vestir um parquinho de calça comprida que eu vou comprar, e vou lhe dar também um cavalinho pra você acompanhar a folia.

– Com arreio mexicano?

– Com arreio mexicano. Já encomendei ao Felipe. Mas tem uma coisa. Se você não ficar bom desse pé, não vai poder montar. Eu acho que o jeito é você mandar lancetar logo.

(José J. Veiga, "Os Cavalinhos de Platiplanto".

Em: *Antologia Escolar de Contos Brasileiros*, org. Herberto Sales)

* *lancetar*: abrir um abscesso, furúnculo ou vesícula para drenar líquidos.

10. Em relação ao problema do pé arruinado, o narrador deixa claro que recorria aos choros e aos gritos com a intenção de

- (A) expressar desespero com a situação e afastar de si, ainda que momentaneamente, a lanceta.
- (B) ter o seu sofrimento reconhecido pela mãe e por vizinhos, que o levariam a cuidar da doença.
- (C) mobilizar a família para que encontrassem alguém mais competente que seu Osmúcio para lancetar-lhe o pé.
- (D) enfrentar o sofrimento por que passava, ainda que isso incomodasse seus familiares e vizinhos próximos.
- (E) contestar a prática de tratamento de seu Osmúcio, por mais que não se sentisse com medo nessas ocasiões.

11. Analisando-se a conversa entre avô e neto, conclui-se corretamente que o senhor Rubem

- (A) discordou explicitamente do menino quanto à encenação para não ser tratado.
- (B) ficou magoado pela forma ríspida como o menino expulsou o próprio pai do quarto.
- (C) criou um estratagema para conseguir que o menino assentisse em cuidar do pé.
- (D) ratificou o posicionamento do pai do menino, para este não confrontá-lo outra vez.
- (E) enfatizou o fato de a decisão sobre o cuidado com o pé ser sua e não do menino.

12. Assinale a alternativa em que os verbos da frase estão conjugados em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Nessas coisas, ainda que será preciso, quem resolve é o dono da doença. Caso você não diz que pode, eu não deixo ninguém mexer.
- (B) Nessas coisas, ainda que for preciso, quem resolve é o dono da doença. Caso você não disse que pode, eu não deixo ninguém mexer.
- (C) Nessas coisas, ainda que é preciso, quem resolve é o dono da doença. Caso você não dissesse que pode, eu não deixo ninguém mexer.
- (D) Nessas coisas, ainda que seja preciso, quem resolve é o dono da doença. Caso você não diga que pode, eu não deixo ninguém mexer.
- (E) Nessas coisas, ainda que fosse preciso, quem resolve é o dono da doença. Caso você não dizer que pode, eu não deixo ninguém mexer.

13. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) Meu avô Rubem prometera-me um cavalinho se eu deixasse lancetarem o meu pé.
- (B) Quando seu Osmúcio chegou, meu pai não deixou-o ir diretamente até o meu quarto.
- (C) Me senti a salvo, pelo menos por aquela vez, quando vi a barba do vovô apontar na porta.
- (D) Tendo sentado-se na beira da cama, vovô pôs o chapéu e a bengala ao meu lado.
- (E) Na conversa com vovô, achei que impressionaria-o se dissesse que queriam cortar o meu pé.

14. No 1º parágrafo, o termo destacado é um adjetivo e dá ênfase ao substantivo que modifica na seguinte passagem:

- (A) ... uma **estrepada** no brinquedo...
- (B) ... mas eu fiz **tamanho** escarcéu...
- (C) ... **mal** ele caminhou para a cama...
- (D) ... a de **algum** vizinho para reforçar.
- (E) Em todo caso, chorei um pouco **mais**...

15. Por sorte vovô Rubem ia chegando justamente naquela hora. Quando _____ apontar na porta, compreendi que estava salvo pelo menos por aquela vez; era uma regra assentada lá em casa que ninguém devia _____.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) o vi ... desobedecer ele
- (B) vi ele ... desobedecê-lo
- (C) lhe vi ... desobedecê-lo
- (D) vi ele ... desobedecer-lhe
- (E) o vi ... desobedecer-lhe

16. Cássia comprou um livro com 448 páginas e Alfredo comprou um livro com 644 páginas. Eles decidiram que ambos lerão, a cada dia, o mesmo número de páginas, de maneira que esse número seja o maior possível e de maneira que, após iniciada a leitura, lerão todos os dias o número de páginas estipulado até terminarem seus livros. Eles decidiram também que querem terminar a leitura de seus livros no mesmo dia.

Nessas condições, se Alfredo iniciar sua leitura no dia 2 de outubro, o dia de outubro que Cássia deve iniciar sua leitura é

- (A) 8.
- (B) 9.
- (C) 12.
- (D) 15.
- (E) 16.

17. Carla, Denise e Evaldo farão a correção de 115 redações. Eles trabalharão nessa correção ao mesmo tempo, cada um corrigindo uma única redação por vez, cada um no seu ritmo. Carla consegue corrigir uma redação em 4 minutos, Denise em 5 minutos e Evaldo precisa de 8 minutos para corrigir uma redação.

O tempo de trabalho conjunto que esses professores necessitarão para corrigirem todas as redações será

- (A) 2 horas e 30 minutos.
- (B) 2 horas e 40 minutos.
- (C) 3 horas e 20 minutos.
- (D) 3 horas e 40 minutos.
- (E) 3 horas e 50 minutos.

18. Um mercado possui duas caixas registradoras, denominadas caixa A e caixa B. Para facilitar o troco dos pagamentos, o gerente desse mercado, no início do dia, colocou determinada quantia de dinheiro trocado no caixa A, e, 80% dessa quantia, no caixa B. No final do dia, a quantia guardada no caixa A era o dobro da quantia guardada no caixa B, de maneira que a quantia de dinheiro no caixa A era R\$ 160,00 a mais do que a quantia colocada pelo gerente no início do dia, e, na caixa B, a quantia era R\$ 55,00 menor do que a quantia inicialmente guardada.

No fim do dia, o total guardado nessas duas caixas era

- (A) R\$ 765,00.
- (B) R\$ 790,00.
- (C) R\$ 845,00.
- (D) R\$ 870,00.
- (E) R\$ 915,00.

19. Uma editora separou 784 livros para doação. A biblioteca central da cidade receberá dois sétimos desses livros e a biblioteca do parque receberá três oitavos dos livros restantes. Após essas duas bibliotecas receberem seus livros, os livros ainda não doados serão divididos igualmente entre as bibliotecas das 5 escolas da cidade, de maneira que cada uma dessas bibliotecas receberá

- (A) 70 livros.
- (B) 77 livros.
- (C) 84 livros.
- (D) 91 livros.
- (E) 98 livros.

20. Em uma escola, a razão entre o número de alunos do período matutino e o número de alunos do período vespertino é igual a $\frac{3}{4}$. Para a próxima semana, estão previs-

tas 13 novas matrículas no período matutino e 33 novas matrículas no período vespertino, de maneira que a razão indicada passará a ser igual a $\frac{2}{3}$ e o número total

de alunos nesses dois períodos passará a ser igual a

- (A) 205.
- (B) 215.
- (C) 225.
- (D) 235.
- (E) 245.

21. Para a organização de um espaço para shows são necessários que 8 montadores trabalhem 6 horas por dia durante 3 dias.

Considerando que esse serviço mantenha uma relação de proporcionalidade com as horas de trabalho por montador, a organização desse espaço também pode ser feita em 5 dias por apenas 6 montadores, de maneira que cada um deles trabalhe, por dia, durante

- (A) 4 horas e 36 minutos.
- (B) 4 horas e 48 minutos.
- (C) 5 horas.
- (D) 5 horas e 12 minutos.
- (E) 5 horas e 24 minutos.

22. A restauração de um trecho de estrada ocorreu em 3 dias. No primeiro dia, foram restaurados $\frac{3}{8}$ do comprimento total do trecho, e, no segundo dia, foram restaurados 48 km. No último dia, o serviço foi concluído, com a restauração de uma parte desse trecho cujo comprimento é igual a $\frac{5}{12}$ do comprimento total do trecho restaurado.

O comprimento total desse trecho de estrada é igual a

- (A) 228,6 km.
- (B) 229,8 km.
- (C) 230,4 km.
- (D) 231,2 km.
- (E) 232,2 km.

23. Um ensaio para a dança de abertura de uma competição está acontecendo em um estádio. O diretor do espetáculo organizou todos os dançarinos inicialmente presentes em linhas e colunas igualmente espaçadas, cada coluna com o mesmo número de dançarinos e de maneira que o número de linhas excedia em 13 o número de colunas. Com a chegada de mais 36 dançarinos, o diretor fez uma nova organização, de maneira que na nova disposição os dançarinos se distribuiriam em 2 colunas a mais, e 1 linha a menos relativamente à disposição inicial.

Nessa nova disposição, o número de colunas formadas foi

- (A) 12.
- (B) 13.
- (C) 14.
- (D) 15.
- (E) 16.

24. Em uma escola, o número de professores auxiliares excede em 3 o número de professores. Para uma atividade, cada professor auxiliar produziu uma ficha de leitura para cada professor, num total de 304 fichas.

Nessa escola, a soma dos números de professores e professores auxiliares é igual a

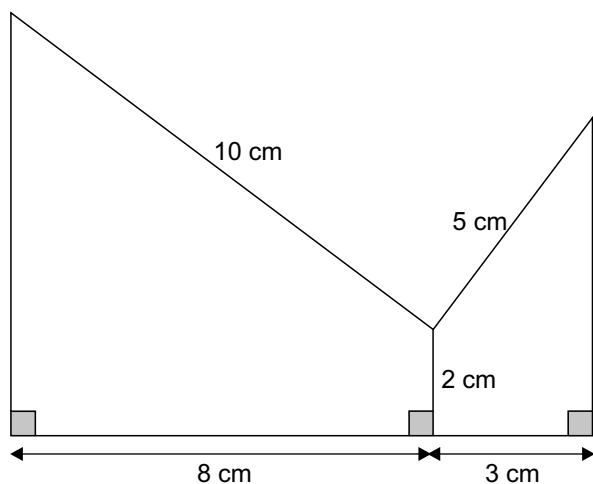
- (A) 20.
- (B) 25.
- (C) 30.
- (D) 35.
- (E) 40.

25. Os 227 funcionários de uma empresa estão participando de um treinamento em um hotel. Todos esses funcionários foram alojados em 86 quartos, alguns quartos com 2 pessoas em cada e os demais quartos com 3 pessoas em cada.

O número de funcionários que estão alojados em quartos com 3 pessoas excede o número de funcionários que estão alojados em quartos com 2 pessoas em

- (A) 83.
- (B) 85.
- (C) 91.
- (D) 97.
- (E) 103.

26. Um pentágono foi dividido em dois trapézios retângulos, de maneira que esses trapézios passaram a ter em comum uma base de medida 2 cm, conforme mostra a figura:



(Arquivo pessoal; imagem usada com autorização)

A área desse pentágono é

- (A) 52 cm^2 .
- (B) 56 cm^2 .
- (C) 60 cm^2 .
- (D) 64 cm^2 .
- (E) 68 cm^2 .

27. Um enfeite tem o formato de um bloco retangular, sendo que a face que fica apoiada sobre o chão é um quadrado de 64 cm^2 de área, e uma de suas faces laterais é um retângulo de 120 cm^2 de área.

O volume desse enfeite é

- (A) 960 cm^3 .
- (B) 1.020 cm^3 .
- (C) 1.080 cm^3 .
- (D) 1.140 cm^3 .
- (E) 1.180 cm^3 .

28. Certo dia, em um centro de atendimento ao cliente, a média dos números de chamadas atendidas por operador foi igual a 41, sendo que um deles atendeu 57 ligações nesse dia. Entre os demais operadores, metade atendeu, cada um, a 35 ligações, e a outra metade atendeu, cada um, a 45 ligações.

O número total de operadores desse centro é

- (A) 14.
(B) 15.
(C) 16.
(D) 17.
(E) 18.

29. Considere os preços unitários das mesmas marcas de alguns materiais vendidos em duas papelarias a seguir:

	Lapiseira	Borracha	Caderno
Papelaria X	R\$ 47,00	R\$ 3,50	R\$ 22,00
Papelaria Y	R\$ 51,50	R\$ 3,00	R\$ 18,00

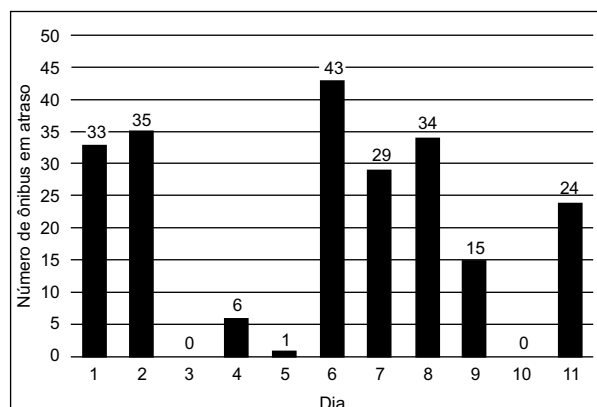
Laura comprou 2 lapiseiras, 5 borrachas e 3 cadernos na papelaria X. Para comprar essas mesmas quantidades dos mesmos materiais na papelaria Y, Laura gastaria

- (A) R\$ 3,50 a menos.
(B) R\$ 5,50 a menos.
(C) R\$ 8,00 a menos.
(D) R\$ 1,50 a mais.
(E) R\$ 3,00 a mais.

R A S C U N H O

30. Durante os 11 primeiros dias de certo mês, foi feita a contagem dos números de ônibus que partiram atrasado de certo terminal.

Com esses dados foi construído o seguinte gráfico:



(Arquivo pessoal; imagem usada com autorização)

De acordo com o gráfico, é necessariamente verdadeiro que

- (A) o total de ônibus que partiram atrasados nos dias 6, 7 e 8 foi maior do que o total de ônibus que partiram atrasados nos demais dias considerados.
(B) considerando os 5 primeiros dias desse mês, a média diária dos números de ônibus que partiram atrasados foi igual a 15.
(C) considerando os 4 dias com os menores números de saídas atrasadas, em média 3,5 ônibus partiram atrasados por dia.
(D) em média, 43 ônibus partiram atrasados por dia.
(E) os dias 3 e 10 desse mês eram um domingo.

R A S C U N H O

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

31. Na educação infantil, o currículo acontece, concretiza e dinamiza aprendizagens apenas quando as experiências pedagógicas são envolventes e constituem sentido. Assim sendo, conforme Barbosa (2009), o currículo será compreendido como

- (A) ação produzida entre os professores e as crianças, na escola, tendo por base os princípios educativos.
- (B) registro fiel do cotidiano escolar, abrangendo integralmente as experiências vividas pelas crianças.
- (C) prescrição elaborada por especialistas contendo os conteúdos a serem desenvolvidos no ano letivo.
- (D) escala de habilidades por área de conhecimento, utilizada como principal referência para a avaliação.
- (E) listagem de objetivos e conteúdos organizada em grade obrigatória, pautada pelas áreas do conhecimento.

32. O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo. Essa intencionalidade traduz-se no traçar, programar e documentar a proposta de trabalho do educador. Ao discutir o modo de escrever cotidianamente o planejamento, Ostetto (2000) defende que a forma de escrever um planejamento, no dia a dia, deve ser

- (A) pessoal e funcional, variando conforme a necessidade de cada educador.
- (B) uniforme e detalhada, garantindo a comparação entre os planos da instituição.
- (C) sintética e esquemática, reduzindo o tempo despendido com o ato de registrar.
- (D) coletiva e replicável entre os pares, garantindo segurança ao professor iniciante.
- (E) técnica e especializada na linguagem, evitando equívocos conceituais no ato de registrar.

33. Em conformidade com o ponto de vista de Fochi (2020), com relação ao perfil do professor de Educação Infantil, é correto afirmar que compete a esse profissional

- (A) conduzir as discussões propostas às crianças em sala de aula, corrigir suas hipóteses equivocadas e apresentar explicações corretas.
- (B) criar contextos adequados para as crianças experimentarem diferentes possibilidades e construir sentidos particulares e coletivos.
- (C) selecionar previamente os conteúdos, organizá-los em sequência e transmiti-los de forma gradual ao grupo de crianças sob sua responsabilidade.
- (D) definir metas comuns para as crianças, aplicar propostas padronizadas de aprendizagem e verificar se foram alcançados os objetivos previstos.
- (E) registrar o comportamento das crianças, comparar seu desempenho e informar as famílias periodicamente sobre o desenvolvimento e a aprendizagem delas.

34. Polonia e Dessen (2005), em seu artigo sobre as relações entre família e escola, afirmam que Ben-Fadel (1998) reconhece que a escola ainda não está preparada para lidar com o envolvimento familiar. Segundo este autor, para que esse envolvimento se efetive, deve haver, primeiramente,

- (A) a substituição das reuniões coletivas por atendimentos individuais, ampliando o acompanhamento da vida privada das famílias.
- (B) o reconhecimento da família como parceira da escola no processo educacional, superando uma visão paternalista e meramente tutelar.
- (C) a reprodução no ambiente escolar da informalidade das interações domésticas, dissolvendo as diferenças entre os dois contextos.
- (D) o condicionamento da abertura de canais de participação das famílias à existência de recursos financeiros previstos no orçamento da escola.
- (E) a concentração dos esforços de aproximação nas famílias que demonstram maior disponibilidade para as atividades escolares propostas.

- 35.** Conforme o documento “Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica” (2012), o portfólio ou a documentação pedagógica dos brinquedos e das brincadeiras, ao circular na casa das crianças, divulga o processo vivido por elas na creche/pré-escola, possibilitando às famílias, em casa,
- (A) discutirem os critérios de avaliação adotados e os validarem junto ao conselho escolar da unidade.
 - (B) corrigirem as dificuldades identificadas nos registros e as informarem à coordenação da instituição.
 - (C) selecionarem as produções mais significativas e as encaminharem para exposição nos murais coletivos.
 - (D) controlarem o cumprimento da rotina institucional e o registrarem no caderno de comunicação diária.
 - (E) darem continuidade às atividades da instituição e as complementarem com comentários, fotografias ou objetos.
- 36.** Nos momentos em que está brincando, a criança relaciona os nomes dos objetos e situações do seu cotidiano e, pela imitação, a linguagem se desenvolve. Conforme Kishimoto (2010), a criança atinge o auge do desenvolvimento simbólico em torno de
- (A) 2 anos, quando partilha temas coletivos e distribui papéis entre os pares.
 - (B) 2 a 3 anos, quando repete ações observadas, ainda sem assumir personagens.
 - (C) 3 a 4 anos, quando recorre a roteiros para desenvolver o tema da brincadeira.
 - (D) 4 a 5 anos, quando abandona o faz de conta em favor dos jogos de regras.
 - (E) 5 a 6 anos, quando organiza enredos complexos com o apoio da escrita.
- 37.** Nas brincadeiras de faz de conta envolvendo práticas de leitura e escrita, as crianças pequenas encenam gestos de ler e de escrever antes de lerem de modo autônomo e de escreverem alfabeticamente. Conforme Araújo (2017), esses eventos letrados, do ponto de vista das crianças, constituem
- (A) manifestações espontâneas do seu imaginário, independentes das experiências que têm com os adultos leitores de seu convívio e dos materiais escritos diversos com os quais interagem.
 - (B) simulações da realidade, úteis à diversão e ao desenvolvimento de sua imaginação, porém sem valor cognitivo e alheias à apropriação das funções sociais da leitura e da linguagem escrita.
 - (C) práticas escolares de recreação com os amigos, mas que precisam ser cuidadosamente dirigidas pelo professor, sob pena de as crianças fixarem procedimentos equivocados de leitura e de escrita.
 - (D) ações genuínas de leitura e escrita, ainda que de modo não convencional, consideradas brincadeira por ser esse o modo peculiar de as crianças representarem e se apropriarem do mundo.
 - (E) etapas preparatórias da alfabetização e do letramento antes do ingresso no ensino fundamental, cuja única função é exercitar sua memória visual antes do ensino das correspondências grafofônicas.
- 38.** No estágio pré-operatório, a criança passa a conhecer o mundo também por meio de representações. Conforme Pott (2019), o conceito de representação em Piaget serve para designar a capacidade de a criança
- (A) coordenar meios e fins na resolução de problemas práticos do cotidiano.
 - (B) reproduzir mentalmente uma cópia fiel dos objetos percebidos no ambiente.
 - (C) pensar um objeto por meio de outro, seja uma palavra, um desenho ou um gesto.
 - (D) operar mentalmente sobre objetos concretos presentes em seu campo perceptivo.
 - (E) controlar as emoções e expressá-las por meio da linguagem verbal e da não verbal.

39. Conforme Barbosa e Gobbato (2022), em situações pedagógicas como a troca de fraldas, é preciso ter conhecimento de como organizar o espaço, sobre os procedimentos e cuidados higiênicos (técnicos e culturais), mas também saber

- (A) acelerar a rotina de higiene e reduzir o trabalho de manuseio do bebê, preservando sua integridade física e evitando desconfortos prolongados.
- (B) organizar o espaço com objetos atrativos e distrair o bebê com brinquedos durante a troca, facilitando o manejo e diminuindo as suas resistências.
- (C) estabelecer um cronograma operacional que otimize a divisão de tarefas entre os profissionais responsáveis pelo cuidar e pelo educar.
- (D) padronizar os gestos de higiene e uniformizar os horários do grupo, garantindo previsibilidade à tarefa e segurança ao atendimento às necessidades do bebê.
- (E) acolher o bebê em sua condição de sujeito e narrar as ações realizadas, garantindo a possibilidade de sua participação crescente no cuidado com o próprio corpo.

40. Analise a seguinte situação:

Em uma escola de Educação Infantil, uma criança estava tentando subir na escada do escorregador projetado para crianças de 2 a 3 anos, que é um pouco grande, e, por isso, estava com certa dificuldade. A professora, ao vê-la naquela situação, deu-lhe a mão, dizendo-lhe para que descesse da escada porque poderia cair. Ajudou a criança a sair, incentivando-a a desistir da ação. Outra criança estava esperando a sua vez, ficou observando e, depois de tentar subir o primeiro degrau, acabou desistindo também. Conforme Iza e Mello (2009), essa é uma situação em que a professora

- (A) medeia a atividade de forma adequada, ajustando o desafio às possibilidades infantis.
- (B) respeita o ritmo individual da criança, adiando a proposta para um momento posterior.
- (C) incentiva o não movimento, desconsiderando a ampliação do repertório de movimentos.
- (D) promove a segurança do grupo, condição necessária ao trabalho com crianças pequenas.
- (E) compreende a inadequação do equipamento, reconhecendo a necessidade de substituí-lo.

41. Conforme Leite e Carvalho (2015), no cotidiano das instituições de Educação Infantil, os professores são desafiados a planejar e a desenvolver propostas pedagógicas que

- (A) deem voz e vez às crianças e acolham a forma por meio da qual elas dão sentido ao mundo.
- (B) garantam a transmissão prévia dos significados sociais necessários à formação de atitudes.
- (C) valorizem a expressão infantil e corrijam as interpretações erradas delas sobre o mundo social.
- (D) respeitem o ritmo das crianças e adiem intervenções sobre suas formas de interpretar o mundo.
- (E) atendam às necessidades infantis e privilegiem os saberes familiares sobre os sentidos do mundo.

42. De acordo com Micarello (2010), na educação infantil, a avaliação cumpre o importante papel de

- (A) verificar o alcance das habilidades previstas para a faixa etária e informar às famílias a posição da criança no grupo.
- (B) mensurar o desenvolvimento infantil por meio de escalas padronizadas e subsidiar a formação de turmas homogêneas.
- (C) oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças e estreitar os laços da instituição com as famílias.
- (D) identificar precocemente dificuldades de aprendizagem e encaminhar as crianças aos serviços especializados disponíveis.
- (E) registrar o cumprimento da carga horária das atividades planejadas e demonstrar às famílias a regularidade do atendimento.

43. Segundo o ponto de vista de Heath (apud Mayrink-Sabinson, 1998), retomado por Araújo (2017) em seu artigo, os eventos de letramento caracterizam-se por envolver

- (A) contatos orais espontâneos, cujo conteúdo dispensa referência aos materiais escritos que circulam socialmente.
- (B) tarefas lúdicas entre pares, nas quais a escrita funciona como cenário desprovido de função comunicativa.
- (C) interações cuja natureza depende da linguagem escrita, ainda que se realizem por meio de práticas discursivas orais.
- (D) diálogos registrados pelo adulto, que transcreve as falas das crianças para posterior leitura coletiva do texto produzido.
- (E) atividades escolares planejadas, cuja finalidade é a apresentação sistemática das correspondências grafofônicas.

44. Conforme Monteiro (2010), uma das condições necessárias à realização de um trabalho matemático na Educação Infantil é que a solução do problema
- (A) seja registrada por escrito, cabendo ao professor corrigir as notações não convencionais.
 - (B) siga um procedimento comum, cabendo ao professor uniformizar as estratégias da turma.
 - (C) dependa do material ofertado, cabendo ao professor selecionar o recurso mais adequado.
 - (D) fique a cargo das crianças, cabendo ao professor abrir um espaço de exploração e de busca.
 - (E) seja pautada em etapas estruturadas, cabendo ao professor guiar a aplicação do raciocínio.
45. No Brasil, a Abordagem Triangular (AT) no ensino da arte iniciou a prática da leitura de imagem, da obra ou do campo de sentido da Arte, na educação escolar, da Educação Infantil à formação de professores de arte na universidade. Conforme Barbosa (2022), a vantagem específica da Abordagem Triangular consiste no fato de ela
- (A) sustentar-se na apreciação de obras canônicas, ampliando o repertório cultural dos estudantes brasileiros.
 - (B) estruturar-se por etapas fixas de aprendizagem, prescrevendo a ordem das ações pedagógicas na sala de aula.
 - (C) apoiar-se em uma teoria única de leitura, garantindo unidade metodológica às pesquisas desenvolvidas no país.
 - (D) fundamentar-se em conteúdos programáticos definidos, assegurando padronização da leitura e interpretação das obras de arte.
 - (E) organizar-se por processos mentais, e não por disciplinas, articulando descrição, análise, interpretação e comparação cultural.
46. Ao defender a inclusão escolar, Mantoan (2015) afirma que mudar a escola é enfrentar muitas frentes de trabalho, cujas tarefas fundamentais são
- (A) eliminar barreiras arquitetônicas, instituir avaliações externas periódicas, informatizar a gestão das escolas públicas e articular parcerias com instituições especializadas.
 - (B) adaptar currículos, flexibilizar atividades, ampliar programas de reforço da aprendizagem e criar habilitação específica em educação inclusiva nos cursos de pedagogia.
 - (C) diagnosticar precocemente as dificuldades, ampliar equipes multiprofissionais, instituir professores itinerantes e organizar as turmas segundo níveis de desempenho escolar.
 - (D) ampliar a jornada escolar, reforçar os conteúdos de língua portuguesa e matemática, instituir classes de aceleração e monitorar os indicadores de aprovação e evasão.
 - (E) recriar o modelo educativo escolar, reorganizar pedagogicamente as escolas, garantir tempo e liberdade para aprender e formar, aprimorar e valorizar continuamente o professor.
47. Conforme a Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso V, o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística é assegurado segundo
- (A) a capacidade de cada um.
 - (B) a política de cotas definida em lei.
 - (C) a demanda do mercado de trabalho.
 - (D) o interesse manifestado por cada estudante.
 - (E) o potencial de atendimento de cada instituição.
48. De acordo com a Lei Federal nº 8.069/1990, art. 54, inciso III, um dos deveres do Estado é assegurar à criança e ao adolescente atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, em
- (A) escolas da rede regular de ensino.
 - (B) classes específicas mantidas na rede de ensino.
 - (C) serviços intersetoriais articulados com a rede de ensino.
 - (D) instituições especializadas conveniadas ao poder público.
 - (E) centros de apoio vinculados aos sistemas públicos de educação.

49. Conforme a Lei Federal nº 9.394/1996, art. 4º, com relação à educação escolar pública, o Estado deve assegurar, entre outros, educação digital com a garantia de

- (A) distribuição de dispositivos eletrônicos individuais aos estudantes matriculados na educação básica pública, em forma de empréstimo.
- (B) formação continuada dos docentes em tecnologias digitais, ofertada regularmente pelos sistemas de ensino na modalidade online à distância.
- (C) conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico.
- (D) implantação de laboratórios de informática nas instituições públicas de educação básica, acessíveis a alunos e membros da comunidade nos finais de semana.
- (E) oferta de componente curricular de informática educativa nas escolas públicas de educação básica, com ênfase em desenvolvimento e programação.

50. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, art. 9º, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores

- (A) a afetividade e o cuidado.
- (B) a oralidade e a socialização.
- (C) as interações e a brincadeira.
- (D) as linguagens e a corporeidade.
- (E) as vivências e a experimentação.

